

Cidades do Agronegócio: os casos de Jataí (GO) e Rio Verde (GO)

Autor: **Murilo Ferreira Viana**

Orientador: **Fernando César de Macedo**

UNICAMP – Instituto de Economia

Agência financiadora: **CNPq – PIBIC / CAPES – PROCAD-NF**

Palavras-chave: **Cidades do agronegócio – Jataí – Rio Verde**

Email: murilofv1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a inserção e o dinamismo externo brasileiro têm se dado, sobretudo, via atividades agroindústrias e extrativas. Regiões mais interiorizadas do território nacional, antes menos dinâmicas e historicamente atrasadas economicamente, se tornaram um dos principais pilares do nosso crescimento econômico.

Em decorrência de sua disponibilidade de terras, o Centro-Oeste ganhou importância na dinâmica urbano-regional brasileira a partir do crescimento do agronegócio localizado em seu território. O dinamismo da região gerou importantes mudanças – quantitativas e qualitativas – tanto em sua estrutura produtiva quanto na organização sócio-espacial de suas cidades, especialmente aquelas ligadas ao agronegócio de exportação.

O objetivo desta iniciação científica foi compreender os impactos gerados pelo avanço do agronegócio, sobretudo aqueles decorrentes da expansão do cultivo da soja e da cana-de-açúcar, sobre a urbanização de dois municípios da região Centro-Oeste: Rio Verde e Jataí, ambos localizados no sudoeste goiano.

METODOLOGIA

Para melhor compreensão do fenômeno estudado, a metodologia utilizada neste trabalho baseou-se, prioritariamente, na revisão de literatura sobre a economia brasileira e a da região Centro-Oeste e no levantamento de dados primários e secundários. Como o foco central da pesquisa consistiu no entendimento das transformações entre os anos 2000 e 2010 das cidades de Jataí e Rio Verde, foi realizada pesquisa *in loco*, através de entrevistas com representantes dos órgãos de governo (estadual e municipais), sindicatos de trabalhadores e pesquisadores da Universidade Federal de Goiás.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Rio Verde

Um dos municípios mais antigos de Goiás, sendo criado em 1854, e dispendo de um clima, solo e relevo altamente positivos à grande agricultura tecnificada, Rio Verde é hoje um dos maiores exportadores de soja, sorgo, milho e carne do Brasil. Destaca-se, ainda, na produção de óleo vegetal, rações, farinha, farelos e produtos alimentícios derivados principalmente de aves e suínos. Segundo o IBGE, em 2000, Rio Verde apresentava uma população com cerca de 116.000 habitantes; em 2010, havia saltado para cerca de 170.000 habitantes. Isso representou crescimento médio anual da população na última década de 4,4%, contra 2,1% do Centro-Oeste, 1,6% do Estado de Goiás e 1,6% do Brasil. Este crescimento populacional teve como contrapartida aumento da demanda por serviços sociais (público e privado), agravamento de problemas de infraestrutura social e urbana, elevação considerável do custo de vida, pressão sobre o mercado imobiliário com encarecimento dos aluguéis, aumento da periferização das cidades, ampliação dos moradores em condição de rua e tantos outros problemas.

Jataí

Antigo distrito de Rio Verde, no século XIX, Jataí é uma das principais economias do estado. Em termos de produção agrícola, a cidade apresenta altos índices produtivos, sendo considerado a “capital de grãos de Goiás”. O município destaca-se ainda na pecuária e confecção de tecidos e é um dos maiores produtores de milho, sorgo, soja de seu estado. No entanto, a expansão da cana-de-açúcar vem se intensificando, o que tem gerado muita preocupação por parte dos pecuaristas e agricultores tradicionais que veem nessa cultura uma ameaça à disponibilidade de terras para as atividades mais antigas. Vale registrar que em Jataí, ao contrário de Rio Verde, não houve resistência por parte das lideranças locais ao avanço dessa cultura. No que tange aos aspectos demográficos, o município não vem experimentando boom populacional. No ano de 2000, a cidade possuía 75.000 habitantes; em 2010, 88.000, o que representa uma taxa anual média de crescimento de 1,6% a.a., muito diferente da verificada em Rio Verde que foi de 4,4% no mesmo período.

CONCLUSÕES

O resultado da pesquisa nos mostrou claramente que o rápido crescimento econômico apresentado pelo agronegócio brasileiro, ilustrado pelo estudo de duas importantes cidades representativas, foi marcado por um processo retroalimentador da condição de subdesenvolvimento.

A “modernização conservadora” do campo, fruto de um contexto histórico determinado socialmente, refletiu - e ainda reflete - nas formas como o campo nacional se inseriu em sua dimensão social, produtiva, política e econômica na sociedade e nas formas de poder do Brasil contemporâneo. Esse reflexo está intimamente ligado a como desponta o crescimento econômico da região do sudoeste goiano e as formas espaciais dele decorrentes, assim como suas idiosincrasias manifestadas no grau de concentração de renda e da terra, na degradação ambiental e em inúmeros problemas urbanos que se agravaram principalmente em Rio Verde.

Esta cidade vivenciou nos últimos anos crescimento muito acentuado, o que provocou rápida expansão de sua periferia urbana cuja demanda por infraestrutura social mostrou-se maior do que a oferta realizada pelas autoridades (locais e federais). A prestação de serviços públicos nesse município apresenta-se insuficiente na medida em que seu crescimento demográfico, impulsionado pela imigração, especialmente de nordestinos, não foi acompanhado por um ritmo de geração de emprego capaz de amenizar as tensões sociais. Com isso, a situação de vulnerabilidade de uma parcela grande da população e a grande disparidade social do modelo vigente, cujos benefícios são muito concentrados, incrementaram os índices de criminalidade e o número de pessoas que vivem em condição de rua.

Em Jataí, os impactos sociais do crescimento econômico têm se mostrado mais amenos em relação a Rio Verde, porém a exclusão do acesso à terra, o aumento do custo de vida e problemas socioambientais decorrentes da expansão da cana também se fazem presentes na cidade.